



ATA DA 23ª SESSÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DO FUNDEB (ORIGINAL)

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e nove, o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB procedeu a sua 23ª reunião, com a presença do Prof. Nelson de Jesus Gonçalves (Representante dos Diretores das Escolas da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino) e Presidente do Conselho, Prof.^a Luiza Vaz (Representante da Secretaria Municipal de Educação), Prof.^o Mauricio Mendes Pinto, Prof.^a Ilka Valéria Oliveira dos Santos (Representantes dos Professores da Educação Básica da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino), Sr.^o Jean Pierre Fivria (Representante dos Pais de Alunos da Educação Básica da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino), Sr.^a Léa Pontes dos Santos (Representante dos Estudantes da Educação Básica da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino), além da Prof.^a Simone Monteiro (Assessora da E/SUBE/CED – Gerente do Projeto Rio - Uma Cidade de Leitores). Iniciou-se a reunião com a leitura e apreciação da 22ª Ata que, submetida à votação, foi aprovada pelos presentes. Prosseguindo, Prof.^a Luiza apresentou a Prof.^a Simone, responsável não somente pelo setor de mídia desta secretaria como também pelo Projeto Rio Uma Cidade de Leitores. Prof.^a Simone iniciou sua preleção, falando sobre este projeto em particular, que tem por objetivo reforçar a leitura que é uma das vertentes da alfabetização. Lançado em 28 de abril deste ano, conta com a Comissão Carioca de Leitores composta por indivíduos da sociedade civil, a saber: autores renomados, artistas, professores universitários, e outros cuja atribuição é assessorar, subsidiar esta ação que enseja ampliar os horizontes de nosso alunado e porque não dizer de toda a comunidade escolar na questão da leitura. Diz, ainda, que este projeto é fruto da experiência da Secretária de Educação quando esteve à frente da Secretaria de Cultura de São Paulo onde implantou um projeto similar chamado São Paulo – Uma Cidade Leitora. Lembra da existência das salas de leitura que existem desde 1985, 92 (noventa e duas) salas de leitura-pólo, que além de possuírem um acervo diversificado sempre promoveram o estímulo a leitura, que hoje se transformou no cerne desta gestão. Prof.^a Ilka fala da importância do Projeto Rio – Uma cidade de leitores pois reforça a aliança escola-comunidade. Prof.^a Luiza diz que é muito mais que isso, já que sistematiza o que já vinha sendo realizado, tornando a leitura o pilar, a base de uma diretriz focada na aprendizagem. Através de material áudio-visual, Prof.^a Simone iniciou a exposição do projeto falando que hoje a política pública é voltada para tornar a leitura um ato prazeroso que culmine num aprendizado mais eficiente e satisfatório. Prof.^a Ilka reforça a necessidade de que esta ação seja estendida a todos e Prof.^o Maurício reforça a importância do envolvimento do grupo escolar, dos pais, da comunidade nesta nova ação. Sr.^o Jean Pierre pergunta se existe parceria entre este projeto e as bibliotecas ambulantes (públicas municipais). Prof.^a Simone diz que as ações têm

convergência entre si. Sr.º Jean Pierre reclama que nas comunidades não há apreensão de cultura, pois na maioria das vezes as ações culturais não chegam até elas e sugere, então, que haja atuações voltadas para suprir esta falta. Prof.ª Simone responde que é imperioso o feedback entre a escola-comunidade e conta que esta demanda se encontra inserida neste projeto. Prof.º Nelson fala das dificuldades das escolas, porque muitas não têm sala de leitura, não têm professor de sala de leitura. Prof.ª Simone responde não ser forçoso que as unidades escolares tenham todo o aparato físico para este trabalho, uma vez que, em tese, todos os professores são professores-leitores e uma vez inteirados desse papel, qualquer espaço pode se tornar uma sala de leitura. Para exemplificar, Prof.º Maurício relata sua experiência que, como professor de educação física, idealizou e realizou um projeto de leitura. Prof.ª Simone ressalta que a leitura como prática social é um experimento valioso que amplia os horizontes. Sr. Jean Pierre observa que a prática da leitura se inicia com leituras de fácil compreensão como jornais populares que possuem linguagem clara, concisa, direta para depois partirem para linguagens mais complexas. Prof.º Nelson discorre sobre a leitura como ato prazeroso, que através da imaginação leva o leitor a lugares e a sensações indescritíveis; fala, também, da era da tecnologia (TV, DVD, Internet) e a necessidade de se tentar conciliar estas duas vertentes. Prof.ª Simone concorda com esta visão e pensa ainda estarmos vivendo o impacto da entrada da tecnologia em nossas vidas, tornando-se imprescindível aprender a dialogar de maneira equilibrada com elas, tirando proveito do que cada uma tem de melhor. A leitura e a tecnologia convivendo de modo harmonioso. Lembra também, que a questão da leitura não deve e não pode ser pontual, deve fazer parte do desejo, do gosto, de uma escolha própria, pois traz em si sentimentos tão diversos e díspares como alegria/tristeza, amor/ódio, vitória/derrota, frustração, e afins e pontua sua fala com a seguinte experiência: numa de nossas escolas, após um momento de leitura em uma turma, ela expressou opinião diferente dos demais (ela não gostou da história contada pois era muito triste), fato que causou certa perturbação por parte dos alunos, pois estes achavam que mesmo sendo uma história triste, todos “tinham” que gostar. Após sua explicação, todos entenderam que não existe obrigatoriedade de se gostar ou não de um texto ou de uma história, mas ter um espírito crítico é tão fundamental quanto amar ler. Prof.ª Ilka também fala de sua experiência no programa Educação de Jovens e Adultos (E/EJA), em que percebeu que a vivência pacífica entre tecnologia e livros pode ajudar muito na aprendizagem e na introdução da leitura no universo escolar de forma produtiva, pois quando o livro do bruxinho Harry Potter chegou aos cinemas, TVs e DVDs aguçou a vontade de muitos alunos de ler o livro. Retornando ao projeto, Prof.ª Simone reafirma o que disse no início de sua fala sobre a importância da leitura como consolidação de uma política pública. A sala de leitura não tem por obrigação alfabetizar, mas sim consolidar esta aprendizagem, enfatizando que é fundamental a interpretação do que se lê. Prosseguindo, ressalta, outra vez, a importância da leitura como instrumento que propicia a ampliação de horizontes, capacitando nosso alunado a pensar e a agir de modo criterioso, tornando-o um cidadão crítico e participativo na sociedade em que vive, expandindo este comportamento para outras esferas de sua vida, a começar pela família. A leitura é uma

ação tão contagiante que até os que não sabem ler se sentem compelidos a “fazê-lo” , iniciados através das histórias orais - “leitura do mundo”- pois tudo se originou com o costume dos antigos de contar histórias, contos, “causos” de forma verbal e desta forma perpetuar ensinamentos e preceitos. Prof.º Nelson, inclusive, relata a experiência de sua escola, que através da disponibilização da sala de leitura para as mães terem acesso a leitura verbal e escrita, motivou muitas delas que não sabiam ler a retornarem aos bancos escolares. Prof.ª Simone informa que este projeto tem, ainda, eixos que interagem, a saber:

- 1) ampliação e melhoria dos acervos existentes que hoje contam com mais de 3.000 (três mil) títulos: esta ampliação decorre da aquisição de livros, da distribuição de livros aos alunos concluintes do 9º ano e do projeto Educação de Jovens e Adultos, e, decorre ainda, da criação de novas salas de leitura em unidades escolares e em outros espaços da comunidade e por último, mas não menos importante, a parceria com instituições privadas para a doação de livros para bibliotecas de nossas unidades habilitadas para este fim;
- 2) formação de mediadores de leitura que pode ser qualquer professor da unidade escolar, aluno ou responsável, desde que, qualificados por cursos ministrados pela secretaria;
- 3) ações culturais de estímulo a leitura, resultado de projetos e parcerias desenvolvidos e realizados pelos órgãos central, regional ou pelas próprias escolas, como por exemplo, cursos em andamento tais quais: “Leitura, Literatura e Formação de Leitura”, “Entre na roda”, “Organização e dinamização de acervo”, “Ciranda de Oficinas”, entre outros. Sr.º Jean Pierre questiona sobre a ampliação do acervo no que diz respeito aos docentes. Prof.ª Simone responde que há previsão de proporcionar a cada professor 02 (dois) títulos por quadrimestre, o que totaliza 06 (seis) por ano, sendo 01 (um) escolha do docente e o outro por escolha coletiva. Prof.ª Ilka pergunta se existe a possibilidade de aumentar o número de professores nas salas de leitura. Prof.ª Simone responde que, atualmente, a prioridade é a alocação dos docentes em sala de aula (regência de turma), entretanto conta-se com a cumplicidade da comunidade escolar que a partir do trabalho voluntariado de universitários, profissionais liberais e dos próprios funcionários da unidade escolar, pode-se suprir esta demanda. O projeto exposto tem sua culminância com as Salas de Leitura de portas abertas, o grande mote deste programa. Finalizando, apresenta o trailer do programa Rio – Uma Cidade de Leitores, que é transmitido todas as 5ª feiras de 14h as 15h pela Rede Bandeirantes de Televisão e se coloca à disposição de todos através da Coordenadoria de Educação/ Gerência do Projeto Rio – Uma Cidade de Leitores para dirimir toda e qualquer dúvida. Prof.º Nelson agradece a presença da Prof.ª Simone e confirma que a próxima reunião fica mantida para o dia 25 de agosto do ano em curso. E, por nada mais haver a declarar, eu, Rosana Costa, matrícula 10/116.148-8, lavro a presente ata, que será assinada por mim e pelos Conselheiros na folha de presença, em anexo.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2009 (ORIGINAL)

Rosana Costa
Matrícula 10/116.148-8